



P367/S6-P46 CONSUMO DE ALIMENTOS NO SALUDABLES Y AZÚCARES AGREGADOS EN INFANTES Y NIÑOS PEQUEÑOS DE 6 A 23 MESES DE ZONAS URBANO MARGINALES EN PERÚ

Mgtr. Rossina Pareja¹, MPhil H Creed-Kanashiro¹, PhD R Pradeilles², PhD E Landis³, PhD M Stanley², PhD A Nogueira Previdelli⁴, PhD E Rousham²

¹Instituto de Investigación Nutricional, Lima, Perú,

²Loughborough University, Loughborough, Reino Unido,

³French National Research Institute for Sustainable Development-IRD, Montpellier, Francia, ⁴Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Antecedentes y objetivo. La alimentación complementaria (AC) es una etapa crítica en el desarrollo del ser humano, no sólo porque junto con la leche materna es la fuente principal de nutrientes, sino porque las prácticas de alimentación establecidas durante la infancia pueden mantenerse a lo largo de la vida. El objetivo del estudio fue describir el consumo de alimentos no saludables y azúcares agregados en infantes entre 6 y 23 meses en dos zonas peri-urbanas del Perú. **Métodos.** Estudio transversal de evaluación de consumo por recordatorio de 24 horas cuantitativo de las zonas periurbanas de Manchay (Lima), y Huánuco, utilizando un muestreo por cuotas entre diciembre 2019 y marzo 2020. Se construyó el indicador sobre el porcentaje de niños de 6 a 23 meses que consumieron alimentos poco saludables como dulces, helados, pasteles, papas fritas, etc. Adicionalmente, se calculó el aporte de energía de estos alimentos en la AC y el porcentaje de calorías provenientes de los azúcares agregados a la dieta del infante. **Resultados.** Se recogió información de 242 niños de las 2 zonas de estudio. El 43.8% de los niños consumió algún alimento no saludable el día anterior. El aporte de la energía de alimentos no saludables representó el 11.3% del total de energía de la AC. El 86% de niños recibieron algún azúcar agregado dentro de su dieta y su aporte representó el 7.2 % del total de energía de AC. **Conclusiones.** Es preocupante observar que casi la mitad de los niños recibieron algún alimento no saludable, sobre todo cuando se ha reportado que dichos alimentos pueden desplazar el ofrecimiento de alimentos más nutritivos y por lo tanto aumentar los riesgos nutricionales. Aunque en este estudio no se ha medido el consumo de leche materna, se ha encontrado que el 7.2% de energía aportado por los azúcares agregados en la AC supera las recomendaciones para infantes de no exceder el 5% del total de energía. En la consejería sobre AC, es necesario hacer mayor énfasis en la importancia de evitar la inclusión de alimentos no saludables y azúcares agregados.

Palabras clave: lactantes, alimentación complementaria, azúcar, alimentos no saludables.

P368/S6-P47 CONCORDÂNCIA ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DE OBESIDADE DE CRIANÇAS E DE SEUS RESPONSÁVEIS EM VITÓRIA/ES- BRASIL

Sra. KÉLLYDA CINNARA DA SILVA MOURA¹, Dr Oscar Geovanny Enriquez-Martinez¹, Srta Letícia Batista de Azevedo¹, Srta Roberta de Oliveira¹, Sr Pedro Antonio Souza de Almeida¹, Sra Ana Maria Abreu de Oliveira¹, Sra Haysla Martins Xavier¹, Dra Maria Del Carmen Bisi Molina¹

¹Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

Introdução: Dados mundiais indicam que aproximadamente 45,4 milhões de crianças menores de cinco anos apresentavam excesso de peso. No Brasil, 18,61% das crianças com idade entre 7 até 10 anos apresentam obesidade. Dentre os fatores de risco que se relacionam ao estado nutricional de obesidade infantil podem ser citados as transições socioeconômicas, estilo de vida e hábitos alimentares que podem ser influenciados pelos responsáveis. **Objetivo:** Avaliar a concordância entre o estado nutricional de crianças e de seus responsáveis na região metropolitana de Vitória/ES. **Metodologia:** Trata-se de uma análise realizada com dados da linha de base do estudo intitulado "Prevenção da Obesidade Infantil na Atenção Primária em Saúde: Um Ensaio Comunitário na Região Metropolitana e Vitória/ES". Foram coletados dados antropométricos de crianças e seus pais/responsáveis nas regiões de Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória, no período de agosto a dezembro de 2021. Foi calculado o índice de Massa Corporal e, em seguida, as crianças e adultos foram classificados em três categorias: eutrofia, sobrepeso e obesidade. Os dados foram analisados estatisticamente no software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 23.0 (SPSS, Inc, Chicago). Foi utilizado o teste de Kappa para avaliar a concordância entre o estado nutricional. **Resultados:** A amostra foi composta por 455 crianças, com média de idade de 8,55 ± 1,13 anos, sendo 47,7% do sexo masculino (n=217) e 52,3% do sexo feminino (n=238), e seus respectivos responsáveis. As crianças e responsáveis apresentaram IMC médio de 20,5 ± 5,3 e 30,2 ± 6,79 kg/m², respectivamente. Foi encontrado concordância entre o estado nutricional crianças/responsáveis de eutrofia (50,5%), e sobrepeso (21,7%). Cerca de 52,3 % das crianças com obesidade também tinham responsável com obesidade. Embora fraca a concordância do estado nutricional (k = 0,124), é estatisticamente significativa (p < 0,001). **Conclusão:** O estado nutricional de obesidade concordou em maior percentual entre crianças e responsáveis. Estes resultados demonstram a necessidade de planejamento de ações e programas de enfrentamento da obesidade no núcleo familiar por meio do Sistema Único de Saúde.

Palavras chave: estado nutricional infantil. obesidade. índice de massa corporal.

